Originalmente publicado na Revista COOPEX/FIP (ISSN:2177-5052). 11ª Edição - Vol. 11 - Ano: 2020. No seguinte endereço: http://coopex.fiponline.edu.br/artigos

O sonho além da imagem: um recorte Freudiano

Marcos Vitor Costa Castelhano[1*]
Délis Sousa Benevides [2**]
Sanção Ramalho Medieros[3***]
Brunno Marcondes Lima[4****]

RESUMO: O sonho sempre foi um mistério para a humanidade, tanto, que este processo onírico sempre foi indagado por diversas teorias e óticas famigeradas nos diversos âmbitos do conhecimento, como na Filosofia, Psicologia, Neurociências, Religião, entre outras. Mas uma perspectiva que acaba por valorizar o sonho como processo onírico e, ao mesmo tempo busca enquadrar dentro do espectro científico, seria a Psicanálise desenvolvida por Sigmund Freud. Freud no ano 1900 publica a obra "Interpretação dos Sonhos" que visa compreender qual a importância das elaborações oníricas e do sonho em si para com sujeito, levando em consideração o simbolismo e os aspectos inconscientes que o formam. Dessa forma, o sonho além de ser visualizado de uma forma sistemática se desvirtuando do misticismo, também ganha uma determinada importância e autonomia divergindo de postulados de outras visões científicas. Portanto, esse artigo almeja elencar a importância do sonho para a edificação da Psicanálise, além de compreender a teoria freudiana através dos processos oníricos de caráter inconsciente.

PALAVRAS-CHAVES: Psicanálise, Sonho, Freud, Inconsciente

ABSTRACT: The dream has always been a mystery to mankind, so much so that this dream process has always been investigated by diverse theories and optics infamous in the various spheres of knowledge, such as in Philosophy, Psychology, Neurosciences,

[1*] Discente do quinto período do Curso Superior de Psicologia das Faculdades Integradas de Patos – PB, Paraíba, Brasil. E-mail: marcosvitorcsatelhano@hotmail.com
[2 **] Discente do quinto período do Curso Superior de Psicologia das Faculdades Integradas de Patos – PB, Paraíba, Brasil. E-mail: delissousa@hotmail.com
[3***] Discente do quinto período do Curso Superior de Psicologia das Faculdades Integradas de Patos – PB, Paraíba, Brasil. E-mail: sancaoramalho@gmail.com
[4 ****] Professor Mestre do Curso Superior de Teoria e Técnica Psicanalítica do curso de Psicologia das FIP, Patos, Paraíba, Brasil. E-mail: brunno.marcondes@hotmail.com

Religion, among others. But a perspective that ends up valuing the dream as a dream process and, at the same time, seeking to fit within the scientific spectrum, would be Psychoanalysis developed by Sigmund Freud. Freud in the year 1900 publishes the work "Interpretation of Dreams", which aims to understand the importance of the dream-making and the dream itself to the subject, taking into account the symbolism and the unconscious aspects that form it. In this way, the dream, besides being visualized in a systematic way, is distorted by mysticism, it also gains a certain importance and autonomy, diverging from the postulates of other scientific visions. Therefore, this article aims to highlight the importance of the dream for the construction of Psychoanalysis, besides understanding the Freudian theory through the dream processes of an unconscious character.

KEYWORDS: Psychoanalysis, Dream, Freud, Unconscious

INTRODUÇÃO

O sonho sempre foi um mistério dentro dos espectros místicos, filosóficos e científicos, sempre girando em torno de uma pergunta nada prolixa, porém, bastante complexa, “será que o sonho apresenta realmente algum significado significativo e pertinente?”. Correspondendo-se dizer, que o sonho, por mais, que seja muitas vezes negligenciado, ele pode ser vistos com outros olhos, que vão além do singelo ascetismo de sua falta de importância, ou sua análise exotérica, limitando muitas vezes, a forma que os sujeitos interpretam sua realidade através dos elementos de caráter onírico, assim como criticava Freud (Cheniaux, 2015)

Tanto que, quando Descartes (2009), ao utilizar-se do ceticismo metodológico, em seu segundo momento, afirma que, se temos sonhos tão reais, por que nossa realidade não pode passar de um simples sonho ? O filosofo, mostra então, em sua perspectiva dualista, a interação entre mente e corpo, em busca da verdade, expressada em sua doutrina racionalista. Outro grande autor, é Michel De Montaigne (1996), um dos maiores influenciadores da filosofia cartesiana, que em sua obra *Ensaios*, afirma que os sonhos e suas características oníricas são as verdadeiras formas de se interpretar as inclinações do sujeito, mas se faz necessário antes ordená-las gerando uma melhor compreensão de seus elementos, ou seja, se faz necessário sistematizar seus elementos e processos para se chegar em uma conclusão clara e coesa.

Porém, foi Freud (1900/2018) que constrói uma nova forma de interpretar os sonhos, revolucionando a maneira de se enxergar esse elemento onírico presente no ser humano, ao afirmar, que o sonho é a busca da satisfação do desejo reprimido, intrinsicamente relacionado às fantasias e conflitos não solucionados dos indivíduos, principalmente aquelas associadas ao estado de vigília. Sendo, para o autor, o sonho de extrema importância para se visualizar o sujeito e suas motivações inconscientes e obscuras, ajudando a levar a "cura", vista como autoconhecimento, podendo ser associada à utilização de metodologias especificas, como o método de associação-livre e análise dos sonhos em si, trazendo o sonho para um novo patamar, em que, é valorizado e visto de forma científica (Fadiman & Frager, 2004).

Portanto, nesse artigo, buscam-se demonstrar, a importância da análise e interpretação dos sonhos na obra de Freud, além do mais, as mudanças significativas durante suas obras, construindo modificações para a teoria onírica do autor, dando a possibilidade ao leitor de revisar os postulados freudianos, assimilando e acomodando novos conhecimentos elaborados pelo pai da psicanálise. Com isso, almejando uma viagem em torno da teoria psicanalítica, descontruindo visões cristalizadas sobre essa temática, e compreendendo de forma mais clara como o autor significava os sonhos da humanidade, indo além do superficial e atingindo o espectro inconsciente intrínseco ao ser humano.

Fundamentação teórica:

Freud, em sua obra, A interpretação dos sonhos (1900/2018), mostra que o sonho é o guardião da consciência e que consiste em uma realização (disfarçada) de um desejo, que é geralmente reprimido, variando perante as causas de cada sujeito. E para entender o sonho em si, se faz necessário conhecer as formas de manifestação desse complexo mecanismo, que, se dá pelo conteúdo manifesto e o conteúdo latente (Feist, Feist e Roberts, 2015). Sendo o conteúdo manifesto, a experiência de caráter consciente do sonho, que apresenta de forma predominante à expressão visual, que pode ser ou não recordado pelo indivíduo em seu estado de vigília; já o conteúdo latente, se insere no âmbito do inconsciente, ou seja, sendo de difícil acesso a instância consciente, e constantemente disfarçado visando evitar angústia e ansiedade que estão associados a estes elementos, sendo o foco a ser buscado na análise dos sonhos dos pacientes (Kusnetzoff, 1982).

Para Cheniaux (2015), o conteúdo latente, ainda possui, três elementos

indissociáveis, que são: as impressões sensórias noturnas, como noções de sons (ou barulhos), ou sensações, como o calor, frio, fome, sede, dor, entre outras; o segundo elemento estaria diretamente relacionado, aos restos diurnos, pensamentos, experiências e acontecimentos, que influenciaram de forma diretiva (ou não) o sujeito em seu estado de vigília, sendo agora recordado em seu sonho; já a terceira instância dessa forma de conteúdo, estaria voltada as pulsões do id, voltadas as fases edípica e pré-edípica, que através do mecanismo de defesa da repressão, são mantidos de forma coesa e inconsciente, esses elementos essenciais na formação dos sonhos. Sendo assim, o sonho é formado por um conjunto de processos, operações mentais e transformações, que ganham o nome de elaborações oníricas, e os conteúdos latentes e conteúdos manifestos, são de extrema importância nesse processo, tanto que, em relação, a sua formação simbólica-inconsciente, como na compreensão dos elementos que estão expostos e elencados de forma não perceptível (Fadiman & Frager, 2004).

Com isso, durante o sono, o sonho carrega consigo os restos diurnos, as impressões sensoriais, e as pulsões do id; que são conteúdos indissociáveis para a construção dos sonhos e sua compreensão de forma clara e significativa, levando em consideração a subjetividade do sujeito perante tais aspectos . E esses elementos, segundo Freud (1925/1976), tendem a fazer os indivíduos despertarem. Para o autor, isso ocorre, pois, a repressão, diminui sua intensidade, para que, os desejos e pulsões consigam se satisfizer através da fantasia, mas a partir do momento que essa satisfação busca o máximo de intensidade, fugindo do controle, a repressão age, como forma de obstáculo para esses impulsos, despertando o sujeito, pondo-se, mais uma vez, no estado de vigília. Ou seja, mesmo que o sonho tenha como objetivo principal a satisfação do desejo reprimido, como foi dito anteriormente, essa satisfação deve ser regrada, caso o contrário, o sonho não conclui de forma clara sua meta intrínseca já elencada, se desvirtuando do objetivo ao qual foi elaborado, no caso, satisfazer e lidar com os elementos reprimidos pelo indivíduo.

Com isso, percebe-se, que o sonho busca maximizar o prazer e evitar o desprazer, ajudando o sujeito a edificar e ajustar sua realidade psíquica e sua personalidade, servindo de base para homeostase das instâncias psíquicas, lidando com conflitos e divergências que possam vim aparecer, demonstrando o seu papel regulador e catártico (Feist, Feist e Roberts, 2015). E dois elementos essenciais, para que, isso ocorra de forma saudável, são o deslocamento e a condensação. Sendo o deslocamento, a transferência de energia, geralmente muito carregada, a outra representação, visando,

aliviar a tensão, através de um substituto representacional e temporário, valendo salientar que essa transferência de energia anula a tensão gerada pelo conflito do objeto original, visando permutar o objeto que traz angústia e ansiedade (Kusnetzoff, 1982). Com isso, o deslocamento, assim, como os demais mecanismos de defesa, busca a atenuação ou eliminação da angústia, porém esse mecanismo em relação à elaboração onírica tem outras características elementares, como, a transferência da energia de um objeto para um substituto, transferência da libido e sua expressão, etc. (Feist, Feist e Roberts, 2015). Já a condensação, está relacionada à representação única relacionada a várias cadeias, sendo o resultado do deslocamento, ou seja, este mecanismo faz que a representação tenha um caráter mais amplo, pois estará relacionado a um conjunto de pensamentos, sentimentos e imagens associadas, fazendo que um único elemento tenha ao mesmo tempo, diversos conteúdos interligados, tornando mais difícil a compreensão do sonho em sua totalidade (Kusnetzoff, 1982).

Outro importante mecanismo, utilizado pela elaboração onírica, é o simbolização. Que segundo Mednicoff (2015), seria a utilização do simbolismo, ou seja, de determinado símbolo em relação à elaboração dos elementos e conteúdo dos sonhos, sendo, algo que tem um determinado significado subliminar, significando além do que mostra imagem, que geralmente é repetido inúmeras vezes durante o conteúdo manifesto. O símbolo, para Garcia-Roza (1983) é um elemento principal para se interpretar o sonho, pois através desse mecanismo, podemos compreender a forma que o conteúdo latente se manifesta no sujeito, analisando as origens das pulsões, sintomas, além dos elementos que foram reprimidos da consciência. O simbolismo é de extrema importância para o sujeito construir a sua realidade psíquica, pois através disso, o indivíduo pode significar sua realidade, edificando sua visão do mundo, e mostrando seus traços latentes, através do conteúdo manifesto. Se relacionando de fato com a forma que o sujeito edifica sua realidade psíquica que não compreende de fato a realidade objetiva, mostrando a importância da subjetividade durante este complexo processo de construção onírica (Bock, Furtado e Teixeira, 2009).

Posto isso, o símbolo que compõe o sonho e sua estrutura e os outros mecanismos oníricos relacionados, já mencionados, influenciam no processo de dramatização, que consiste na atuação do sujeito em seu sonho, ou seja, conferindo a elaboração um caráter mais realista, visando satisfazer e lidar com desejos e conflitos de forma mais significativa, representando a dinamicidade de tal procedimento perante a totalidade deste processo (Mednicoff, 2015). Mostrando, que o sonho é um processo

demasiado complexo e abstrato, que associado a este meio, pode desenvolver diversas estratégias e meios para atingir seu objetivo primordial, e através desse conjunto de recursos e disfarces o sujeito atinge aquilo de mais oculto em seu inconsciente, indo além do olhar conscinte.

E outra questão, bastante pertinente, em relação às características do sonho, é sua "bizarrice" ou os seus elementos distorcidos, isto é, os traços ilusórios e irreais, que acontecem nesse processo onírico, que na maioria das vezes não é percebida pelo sujeito ao decorrer dessa elaboração, causada pela distorção do conteúdo latente, em relação, ao conteúdo manifesto (Freud,1900/2018). Para Cheniaux (2015), essa distorção acontece, pois, durante o sono, o ego regride seu funcionamento, existindo um enfraquecimento na distinção da entre o que é real ou imaginário, tornando a capacidade primária do pensamento, predominante. Além disso, segundo o autor supracitado, existe entre o inconsciente e consciente, existe uma censura onírica que impede o reconhecimento das pulsões do id, mantendo a integridade do sujeito através da instância imaginária, e com isso, a bizarrice diminui com a elaboração secundária, que tem como principal objetivo, dar sentido ao sonho, aparentando traços mais comuns com a realidade em si.

Todavia, um dos conceitos que parecem não coadunar com teoria freudiana em relação ao sonho, é o pesadelo, pois como o sonho que busca a satisfação, agora traz consigo o desprazer e o mal-estar. Para Freud (1900/2018), mesmo que, os pesadelos aparentem ser desprazerosos, eles não contradizem sua teoria. Pois a censura onírica presente no processo de elaboração, é ultrapassada pelo conteúdo latente, chegando a consciência de forma deformada, não sendo reconhecido de forma clara pelo ego, em que, reage buscando o despertar do sujeito. Um dos tipos mais recorrentes de pesadelos, são os "pesadelos de punição", em que, o ego antecipa a culpa, pela realização do desejo recalcado, e o conteúdo representa uma fantasia de punição, realizando um desejo do superego e não do id (Cheniaux, 2015).

Porém, Freud em sua obra, Além do princípio do prazer (1920/2010), se é apontado uma importante exceção em sua teoria sobre a elaboração dos sonhos, que se dá no processo de formação dos sonhos repetitivos, que tem como base as características traumáticas, e não a busca pela satisfação do desejo em si, em sua essência. De acordo com o autor, esses sonhos buscam a compulsão pela repetição, fazendo que o sujeito recorde de forma frenética seus traumas de forma constante, dominando as excitações do mesmo. Sendo, essa compulsão mais básica do que o princípio do prazer, ou seja, ocorre independente desta, tendo uma natureza de origem

divergente da elaboração onírica convencional, gerando desprazer e sintomas ansiosos de forma significativa.

Portanto, Freud através de sua teoria, mostra não apenas uma nova forma de enxergar homem, a realidade e o desenvolvimento do ser, mas também, a forma que o ser humano através da elaboração onírica constrói seus sonhos, e dar significados a eles, como uma forma de lidar com suas perspectivas, desejos e conflitos, e por fim, buscar a homeostase. E como foi dito anteriormente, o sonho vai além da satisfação do desejo em si, mas representa a liberdade do ser perante sua realidade, e ajuda a mediar com seus conflitos, e seus sintomas, que vão além das relações conflitivas entre o id e o superego, e não se limitam somente ao princípio do prazer. E através da interpretação dos sonhos, Freud, mostra a importância da elaboração onírica, como forma de compreender o sujeito, suas motivações, e os simbolismos ocultos, que influenciam seu comportamento, além de explicar traços latentes que geram sintomas, muitas vezes desagradáveis.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Neste artigo, buscou-se mostrar a importância da elaboração onírica, e o sonho em si, na perspectiva freudiana, em que, foi percebido, que o sonho não seria apenas um conjunto de elementos sem significados ou irrelevantes, como aborda certos teóricos, mas o sonho, para Freud (1900/2018), tinha muito a nos ensinar perante as experiências, e a própria natureza do homem, e sua forma magistral de enxergar e interpretar sua realidade. Como foi dito inicialmente, o sonho busca a satisfação do desejo reprimido ou recalcado do sujeito, e através deste, por intermédia da fantasia, deslocamento e/ou condensação ajuda o sujeito a lidar com as instâncias de sua realidade, e a lidar com conflitos e questões não resolvidas em sua essência. Sendo uma alternativa para lidar com questões não abordadas no estado de vigília, ou seja, buscando a resolução durante o sono.

Com isso, o sonho “é a via régia de acesso ao inconsciente” (Freud, 1900/2018) foi uma das primeiras maneiras que Freud buscou para interpretar a realidade psíquica dos sujeitos, pois percebeu a existência de conteúdos manifestos (conscientes) e latentes (inconscientes), e a relação dinâmica, que coaduna com as questões representacionais dos símbolos, que são de extrema importância para o analista em si (Mednicoff, 2015). E como foi falado, o símbolo, para Freud, é um elemento bastante relevante, para a

significação e simbolização em si de sua realidade, já que, através deste, o indivíduo irá complementar sua cosmovisão, e irá conotar de forma objetiva suas experiências e conflitos. Sendo, um mecanismo bastante utilizado pelos neuróticos, pois percebe que através destes, pode-se analisar os conteúdos reprimidos, que tem como principal característica a possibilidade de gerar angústia e ansiedade perante o sujeito (Freud, 1920/2010).

Destarte, o sonho e sua elaboração, seja ela de caráter primário ou secundário, pode ser analisada, por métodos complementares, como o método de associação-livre, buscando a etiologia dos sintomas, e representações coadunadas nos sonhos, tendo essa análise um caráter importante para o reconhecimento das características dos sonhos, que podem ir, desde o deslocamento, a condensação e/ou simbolismo (Feist, Feist e Roberts, 2015). Como também a análise dos sonhos, que visam analisar os conteúdos oníricos, interpretando junto ao paciente os conteúdos manifestos, buscando atingir o conteúdo latente que carrega em sua estrutura os elementos ocultos e disfarçados do inconsciente, porém, quando o sujeito não se lembra de fato do conteúdo manifesto, a ênfase é voltada para os símbolos que o marcaram durante tal elaboração, visando destrinchar as ideias que até então estavam confusas, possibilitando o sujeito se compreender de forma mais significativa, tornando o seu ego mais desenvolvido e autônomo, comparado com antes (Feist e Feist e Roberts, 2015).

Por fim, mesmo que o método catártico de Breuer, seja considerado o principal propulsor do nascimento da Psicanalise, foi através dos sonhos que Freud, começava a edificar sua teoria, que teria como fim, mudar e indagar os homens, sobre sua própria natureza, e os sonhos, são uns dos principais elementos para se conhecer estes (Fadiman & Frager, 2004). Sendo assim, Garcia-Roza (1983), afirma que, através do sonho Freud agrega grande valor para a psicanalise em si em sua fase inicial, tendo em vista, que através deste, se foi possível transpassar o inconsciente de uma forma significativa e pertinente e o estudo deste é de grande relevância, não apenas para compreender a psicanálise clássica, mas como também o homem em sua totalidade, por meio de seus processos oníricos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como foi exposto, o sonho para Freud vai além de uma mera representação sem qualquer significado, mas através de sua ótica teorética buscou mostrar que o sonho é rico de desejos reprimidos e símbolos amplos e complexos, e que revelam o que há de

mais próprio e oculto em cada sujeito. Pois as elaborações oníricas almejam lidar com aquilo que não foi adequadamente resolvido no estado de vigília, e com os conteúdos que se disfarçam para burlar as barreiras até a chegada à consciência. Mostrando o inconsciente, que mesmo que seja atemporal e se apresente forma aparentemente randômica, influencia e determinado de forma direta ou indireta os pensamentos e os comportamentos dos sujeitos.

Segunda a ótica supracitada, o simbolismo construído pelo ser humano tem que ser expresso, mesmo que de forma velada e fantasiosa, pois é um fato que o homem é dotado de razão, mas isso, de nenhuma forma elimina as emoções e os desejos deste, e quando a carne não é satisfeita da forma que se é buscada, o sonho como manifestação primária serve de válvula de escape para os segredos dos homens e de seus conteúdos propriamente inconscientes. As elaborações oníricas, dentro desta perspectiva, não devem ser vistas de forma demonizadas ou com um olhar pejorativo, pois são estratégias e processos que visam lidar com os fatos e elementos que geram ansiedade e angústia nos sujeitos, como todos os mecanismos humanos, tem grande possibilidade de falha ou que não ocorra de maneira mais adequada.

Portanto, esta temática de forma alguma deve ser esquecida, pois além de marcar o nascimento da Psicanálise enquanto teoria consolidada, também revela uma nova forma dos indivíduos de expressarem aquilo que aparentemente não deve ser exposto, indagando estes a lidarem com suas demandas através de novas perspectivas. E através desses processos constantes e abstratos de caráter simbólicos e inconscientes, o sujeito expressa o seu lado mais verdadeiro, mesmo que até então esteja subordinado à obscuridade, e através dessa dinâmica nasce a Psicanálise desenvolvida por Freud, revelando e ao mesmo tempo inaugurando uma nova forma de se enxergar o homem e seus produtos.

REFERÊNCIAS

BOCK, A. M, FURTADO, S, TEIXEIRA, A. **Psicologias:** uma introdução ao estudo da psicologia**.** São Paulo: Saraiva, 2001.

CHENIAUX, E. **Manual de Psicopatologia** ., Porto Alegre, RS: Artmed, 2015.

DESCARTES, R. **Discurso do Método**. Tradução de Paulo Neves. Porto Alegre: L&PM, 2009.

FADIMAN, J.; FRAGER, R. **Teorias da personalidade**. São Paulo: Harbra, 1986

FEIST, J.; FEIST, G., J.; ROBERTS, T. **Teorias da personalidade**. 8ª edição.

Tradução: Sandra Maria Mallmann da Rosa. Porto Alegre AMGH, 2015.

FREUD, S. **A interpretação dos sonhos** (1900)**.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira. 2018.

FREUD, S. **Além do princípio do prazer** (1920). Obras Completas, 14. Tradução de Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia de Letras, 2010

FREUD, S.. **Um estudo autobiográfico** (1925). In: FREUD, Sigmund. Edição Standard Brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

GARCIA-ROZA, L.A. **Freud e o inconsciente**. Rio de Janeiro: Zahar, 1983.

KUSNETZOFF, J.C. **Introdução à psicopatologia psicanalítica**. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1982.

MEDNICOFF, E. **Dossiê Freud**. 7. ed. São Paulo: Universo dos Livros, 2015.

MONTAIGNE, M. **Ensaios**. Tradução de Sérgio Milliet. São Paulo: Editora Nova Cultural. v. 1 e 2. col, 1996.